

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “BABADO, GRITARIA E CONFUSÃO: FOCUS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT”¹

Pâmela Tays de Holanda Silva ²
Matheus dos Santos Carvalho³
Jaqueline Paulino Gomes ⁴
Amanda Oliveira Bernardino ⁵

RESUMO

Durante a formação acadêmica de enfermagem, a tríade do ensino, pesquisa e extensão retrata um fator de grande significância na grade curricular do estudante. As promoções de ações em saúde, proporcionam uma melhor qualidade de vida para a comunidade que é beneficiada com essas atividades, como também possibilita o aprendizado e vivência acadêmica. O principal objetivo do projeto, foi voltado para saúde da população LGBT, em que visa atingir as dimensões emocionais e corporais da autoestima. Trata-se de um estudo descritivo tipo, relato de experiência intitulado “Babado, gritaria e confusão: Focus para a saúde da população LGBT”, concluído no Centro Universitário Tiradentes, por graduandos do curso de enfermagem. Os resultados mostraram uma metodologia ativa, dialógica e interativa, capaz de fomentar conhecimento, cooperação e a estimulação da assistência de saúde para a população LGBT.

Palavras-chaves: Relato de experiência, LGBT, Saúde.

INTRODUÇÃO

Em 1990 surge a lei orgânica da saúde 8080 que conduz o surgimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecidos na tríade de: Universalização, equidade e integralidade). Sua abrangência na assistência é garantida através da constituição a partir da

Universalidade que estabelece o acesso universal às ações e aos serviços de saúde, sem restrições de origem, raça, gênero, classe, religião ou qualquer outra forma de discriminação; a integralidade que implica na obrigatoriedade de oferecer uma atenção à saúde de qualidade, que vai da proteção e prevenção a todos os níveis de complexidade dos cuidados, envolvendo não apenas os aspectos biológicos, como também os psicossociais e culturais do atendimento, e necessitando, portanto, de ações intersetoriais; e a equidade que busca a correção das injustiças com populações historicamente vulneráveis, por meio de políticas e ações específicas, buscando reduzir as desigualdades em saúde (GUIMARÃES,2017 p.3).

¹ Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido pelo Centro Universitário Tiradentes UNIT durante o ano de 2018.

² Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes UNIT. Recife — PE — Brasil. E-mail: pamelatays2000@hotmail.com;

³ Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes UNIT. Recife — PE — Brasil. E-mail: matheus060913@hotmail.com;

⁴ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes UNIT. Recife — PE — Brasil. E-mail: jaqueline.jpg@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre, Universidade Federal de Pernambuco UFPE . Recife — PE — Brasil. E-mail: amandaobernardino@hotmail.com.

Mesmo a população LGBT tendo garantia de seus direitos previstos na constituição, ainda é pertinente um impasse do atendimento e dos direitos humanos pautado a partir dos princípios do SUS. A partir desses ideais os serviços de atenção e cuidado à saúde livre de homofobia é questões pertinentes à saúde mental e a atenção a outras vulnerabilidades que atendem a esse público (BRASIL, 2008).

No dia 01 de dezembro de 2011, A Política Nacional de Saúde voltada para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (LGBT) instituída pela Portaria N° 2.836 foi estabelecida com intuito de promover um avanço na assistência livre de preconceito e discriminação oferecida pelos profissionais no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013).

A partir dessa premissa esse projeto de extensão teve como objetivo específico promover o conhecimento teórico/prático dos graduandos sobre a Política Nacional de Saúde LGBT como também, orientações para o público, voltadas para autoestima, tendo a tríade do SUS (universalização, equidade e integralidade) como eixo para a promoção de uma assistência voltada a dignidade humana e cuidado com o corpo.

Na assistência de enfermagem, o profissional enfermeiro (a) apresenta um papel de suma importância na viabilização das Políticas Públicas de Saúde, fazendo com que seu dinamismo como profissional do cuidado seja voltado conjuntamente para um processo de ensino, promovendo um papel de educador para sensibilizar o público profissional e cliente sobre as desigualdades marcadas diariamente, evidenciadas por gestos, olhares, palavras, discursos de ódio e violência, tornado assim um conjunto de ações homofóbicas no Sistema Único de Saúde - SUS (QUERINO Et al., 2017).

Para Daniel Borrillo (2010), a homofobia é a intolerância, rechaço, temor, preconceito e perseguição de pessoas que não cumprem com as normas de gênero masculino dominante, com o papel estabelecido culturalmente pelo poder masculino para homens e mulheres. Desse modo, Molina (2011) menciona que,

ao estudarmos sobre a homossexualidade e, conseqüentemente, a desconstrução dos papéis sexuais do feminino e masculino, devemos repensar a representação e os discursos de identidade, do conhecimento e do poder cultural que circulam no aparato do saber/poder na sociedade, para que possamos (re) analisar e (re) construir o discurso da própria sexualidade (MOLINA, 2011, p.4).

Apesar das conquistas na representatividade social, ainda persistem resistência na saúde quanto aos cuidados em saúde ofertados e direcionados ao público LGBT. Problemas esses evidenciados, pelo não conhecimento, negligência e preconceito encarnado por profissionais e gestores de saúde. Esse conjunto de evidências, acarreta uma obstáculo simbólico perante as

especificidades inerentes a este grupo, proporcionando impasse no cumprimento dos princípios do Sistema Único de saúde durante o atendimento de saúde (GUIMARÃES Et al., 2017).

Dessa forma o projeto possibilitou aplicação da educação em saúde através de metodologias ativas com os participantes, que provocou interação comunicativa sobre relato de vida e opiniões do público, proporcionando aos graduandos experiências dentro da área de enfermagem, mas também esclarecendo ao público LGBT sob uma melhor qualidade de saúde.

A partir dessa premissa, fez necessário pautar o projeto na teoria Transcultural de Madeleine M. Leininger, que utiliza um conjunto intergrupar das hipóteses de enfermagem fundamentadas não apenas na relação enfermeiro/cliente, mas o envolvimento das necessidades culturais de indivíduos, família, comunidade e grupos, enfatizando às crenças e aos valores, com a finalidade de realizar um cuidado de enfermagem eficiente e eficaz através do conhecimento científico e humanizado, capaz de viabilizar a prática do cuidado universal que seja culturalmente específico (MOURA, CHAMILCO E SILVA, 2003).

Assim, baseado nessa teoria, foi proposto realizar um projeto de extensão voltado a políticas de populações afirmativas, como público LGBT que é constituído por valores, crenças, normas e práticas de vida, partilhados e transmitidos no pensamento, nas decisões e nas ações. Proporcionando os integrantes do projeto desde a academia a serem futuros profissionais e aprender a importância da intervenção educativa por meio da incorporação de conteúdos acerca da temática na matriz curricular dos cursos de enfermagem promovidas a diferentes tipos de culturas e pessoas e de uma assistência humanizada, ponderada, livre de qualquer discriminação e preconceito através da Política Nacional de Saúde LGBT.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo tipo, relato de experiência elaborado por um projeto de extensão do Centro Universitário Tiradentes campus Caxangá, por graduandos do curso de enfermagem que teve como objetivo principal realizar ações educativas para a promoção da Saúde da Comunidade LGBT.

O projeto foi encaminhado a Pró-reitoria de pesquisa e extensão (PROPEX) e submetido ao Programa Institucional de bolsas de extensão (PROBEXT/UNIT-PE) onde aconteceu um processo de seleção e avaliação pelo Comitê técnico-científico da UNIT-PE. Logo, após a avaliação o projeto foi aprovado e contemplado com recurso financeiro.

A base metodológica utilizada para elaboração do projeto foi baseado na teoria transcultural de Madeleine M. Leininger, que segundo Monticelli Et al., (2010) enfatiza que o

(83) 3322.3222

contato@desfazendogenero.com.br
www.desfazendogenero.com.br

processo de novas evidências científicas de enfermagem devem contribuir para um avanço no processo saúde/doença, sendo esse serviço realizado pelo enfermeiro com intervenções, ações e linguagens populares.

Essas bases de evidências científicas são existente em alguns principais desafios para os pesquisadores da enfermagem transcultural durante o terceiro milênio, sendo eles: Desfrutar de forma mais esclarecedora e íntegra os conhecimentos e experiências da enfermagem cultural em todas as áreas clínicas de enfermagem; promoção e uso das políticas, princípios, paradigmas e perspectivas teóricas da enfermagem transcultural para guiar as decisões e ações da enfermagem; abordagem de questões éticas, morais e legais, relacionadas à diversas culturas; utilização de fundos para a educação e pesquisa transcultural e a necessidade de estabelecer uma rede global de enfermagem transcultural. (ORÍAXIMENES E ALVES, 2015)

A construção do projeto se desenvolveu entre os meses de agosto à dezembro, com a operação das atividades desempenhada no ambulatório LGBT Darlen Gasparell, localizado em Pernambuco no município de Camaragibe, onde o mesmo promove diariamente atendimentos de saúde exclusivos para a população LGBT.

No dia 28 de novembro de 2018, as atividades procedeu-se com , 4 profissionais de saúde, 8 graduandos de enfermagem e 15 participantes, dentre eles: gays, lésbicas, bissexuais e transexuais, que dipõem dos atendimentos prestados no local.

No segundo circuito foi utilizado metodologias ativas com roda de conversa em que o principal ojetivo do diálogo foi atingir as dimensões emocionais e corporais da autoestima, sendo esses, alvo de preconceito, obtendo efeito direto e negativo sobre a autoestima MAJOR, MCCOY, KAISER E QUINTON, 2003).

A autoestima se torna um conjunto de pensamentos, ideias e sentimentos que a própria pessoa avalia de si mesmo, essa avaliação tornasse positiva ou negativa e é evidenciado em momentos da vida social, de formato emocional, corporal e psíquico-fisiológicos. Dispor da autoimagem positiva, é tornar a vida livre de padrões, tensões e frustrações, afim de objetivar suas metas (MOSQUERA & STOBÄUS, 2005).

A partir dessas acessões, foi possível analisar a realidade do atendimento de saúde para com a populção LGBT, captando suas necessidades e tornando um conjunto de conhecimento teórico/prático e cultural, próximo à agregar à experiência acadêmica e assim sensibiliza-los sobre sua autopercepção, livre de padrões estéticos culturais impostos pela sociedade. Essa sensibilização se tornou algo construtivamente positiva para os indivíduos, proporcionando um olhar holístico sobre sua qualidade de saúde mental e dos seus ideais biopsicossociais.

Para Nietzsche et al. (2018) o alcance dessa temática desde a graduação possibilita um conjunto de saber que inclui o compromisso, reflexão e o cuidado essencial da saúde. Formando assim, profissionais capacitados, sensibilizados e empoderados frente às diferentes realidades assistidas.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho, retrata um relato de experiência do projeto de extensão intitulado “Babado, gritaria e confusão: Focus para a saúde da população LGBT” do Centro Universitário Tiradentes. Esse projeto foi submetido ao Programa Institucional de bolsas de extensão (PROBEXT/UNIT-PE) e avaliado pelo Comitê técnico-científico da UNIT-PE, sendo o mesmo aprovado.

A partir da aprovação, o projeto teve o intuito de promover uma intervenção educativa entre universitários integrados nesse projeto para com a população LGBT, afim de sensibilizá-los positivamente sobre sua autopercepção e despertar um olhar holístico sobre sua qualidade de vida. Proporcionando também aos graduando o desenvolvimento do conhecimento sob a temática e vivências desse público.

Assim sendo, durante a ação educativa proposta, pode ser observado que o público alvo compartilhou seus pensamentos, experiências, conquistas e opiniões, contribuindo para sensibilização da sua autoestima, em prol da melhoria da qualidade de vida e saúde do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EXPERIÊNCIA NO OLHAR DOS DISCENTES

O contato com o público presentes nas atividades possibilitou aos discentes um novo olhar sobre a saúde do público LGBT. A partir das bases científicas proposta para o estudo do tema, foi possível conhecer sobre os movimentos sociais da população LGBT ao longo dos anos para conseguir seus direitos e acesso a saúde.

Além disso, sustentar o tema com a Teoria Transcultural de Madeleine M. Leininger, enfatizando as necessidades individuais, sociais, espirituais e seus valores pessoais, viabilizando a prática do cuidado universal que seja culturalmente específico foi de grande valia para experiência profissional e pessoal.

Diante dessa experiência tornou-se notório a importância de estudos sobre a política dessa população afirmativa durante a graduação, mesmo fora da grade curricular, afim de provocar no estudante a sensibilização sobre a promoção de uma assistência livre de preconceito, homofobia e discriminação no sistema de saúde.

A EXPERIÊNCIA NO OLHAR DOS PARTICIPANTES

Durante o diálogo foi notório observar que, no decorrer da discussão, além do roteiro de tópicos relacionados às questões de autoestima, tema que foi o objetivo de ser trabalhado no projeto, outros assuntos surgiram pelo público como:

- Estilo de vida e experiência de ser LGBT;
- O que já tinha deixado de viver pelo preconceito exercido na sociedade;
- Preconceito por sua aparência e vestimenta;
- Experiência nos atendimentos de saúde;
- Homofobias, etc...

Dessa forma, a partir dos relatos, a exploração do assunto realizado pelo grupo se fez de grande importância, em face de sua flexibilidade, o que permitiu que os participantes expusessem seus depoimentos e assim contribuísse para que os mesmos interagissem e contribuíssem para que os graduandos do projeto tivessem conhecimento de sua realidade de vida, obstáculos, valores, culturas e saberes referente ao público LGBT.

Os resultados e perspectivas geradas com a proposta, a partir da avaliação do público, manifestaram interesse pelas atividades e ressaltaram a importância de estendê-la a outros grupos ainda não assistidos.

FIGURA 1: Local onde ocorreram as ações.



Fonte: Arquivo dos autores.

FIGURA 2: Momento da roda de conversa.



Fonte: Arquivo dos autores.

FIGURA 3: Broches confeccionados pelos autores



Fonte: Arquivo dos autores.

FIGURA 5: Oficina de estética



Fonte: Arquivo dos autores.

FIGURA 4: Colagem de frases motivacionais



Fonte: Arquivo dos autores.

FIGURA 6: Momento final.



Fonte: Arquivo dos autores.

No processo de implementação das atividades houve o primeiro desafio que foi a busca por uma instituição que abrisse as portas para o nosso projeto. Procuramos a Gestos e o Instituto Boa Vista e ambas negaram a nossa participação, pois, não acharam conveniente receber grupos que não fossem membros dessas ONGS.

Em seguida, fomos em busca de outras instituições e visitamos o ambulatório LGBT Darlen Gasparell, em Camaragibe-PE. Nosso primeiro encontro com a equipe multiprofissional do local, foi marcado para apresentarmos uma planilha com as ideias previstas no projeto. A princípio, o projeto era voltado para algumas doenças infecto-contagiosas, cuidados com a saúde e alimentação saudável, porém, ao discutirmos com a equipe multiprofissional da unidade os mesmos comunicaram que o principal problema com o público do ambulatório era a autoestima, pois sofriam muito preconceito e discriminação; partir disso, houve a necessidade de modificar as ideias previstas na planilha.

Iniciamos mais uma reunião com a equipe do projeto para discutir como iríamos abordar o assunto e houve a ideia de formular circuitos que seriam desenvolvidos no dia da ação. A ideia foi apresentada novamente a equipe do ambulatório, onde ocorreu a aprovação. Logo em seguida, cada paciente do ambulatório recebeu o convite enviado pela equipe do local, provocando nos convidados curiosidade do que seria proposto.

Os circuitos foram separados em três etapas, sendo o primeiro circuito as boas vindas e acolhimento do público. No segundo circuito, ocorreu a roda de conversa (FIGURA 2), em que cada pessoa se apresentou, e em seguida foi entregue a letra da música Belo Balão de Gonzaguinha. Nesse momento, a mediadora solicitou que todos fechassem os olhos e dedicassem sua atenção na letra da música. Logo, após escutar a canção, iniciamos o debate, ouvindo o que cada pessoa tinha compreendido; além do roteiro previstos, novos assuntos surgiram, mas o objetivo do projeto continuou mantido.

No terceiro circuito (FIGURA 4), ocorreu a distribuição de *post it* para escrever mensagens positivas e em seguida ser posto no balão, proporcionando uma atividade coletiva e harmoniosa. Sucedeu-se também a distribuição de broches (FIGURA 3), elaborado a partir dos autores com mensagem e imagens das causas LGBT.

Em seguida ocorreu oficinas de estética (FIGURA 5) tendo massagens, limpeza de pele, *design* de sobrancelha, e sorteio de uma cesta, contendo produtos de higiene pessoal para os participantes, e por fim foi oferecido o *coffee break* para todos os envolvidos.

Dessa forma, a exploração do assunto se fez de grande proveito, diante de sua flexibilidade no decorrer da conversa, o que permitiu que os participantes expusessem opiniões, conhecimentos e depoimentos das mais variadas experiências vividas por fazer parte da comunidade LGBT.

Assim, refletindo sobre toda a experiência com o público, cabe enfatizar no âmbito da enfermagem que a pesquisa qualitativa sobre a saúde da população LGBT revela uma oportunidade para se explorar com propriedade, estudos de implantação de programas, bem como ações de saúde para com esse público. A percepção dos participantes que estavam envolvidos diretamente com o e a experiência favoreceu uma reflexão crítica sobre a saúde dessa população afirmativa e possibilitou a sensibilização do público alvo sobre o tema abordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho com a população LGBT permitiu constatar que para formação e condução das ações é necessário o estudo sobre os movimentos e diretrizes de saúde desse público, seguindo criteriosamente os objetivos selecionados, como também analisar o perfil do público.

Ao conduzir a presente pesquisa, tornou-se evidente que a grande problemática enfrentada pelo público LGBT situa-se no preconceito enfrentado diariamente pela sociedade, tornando esse um dos pontos primordiais para que sua autoestima sofra ataques e consequente sua saúde mental também.

Portanto, reitera-se que a presente iniciativa, de elaborar um material educativo para promoção de saúde da população LGBT foi uma experiência construtiva, gratificante e viável, muito embora considere-se que muito há a ser conhecido e realizado na área. Encaminhasse assim, aos leitores, o aprofundamento dos pressupostos teórico-metodológicos. Afim de colaborar com as novas pesquisas e estudos referido a este tema, este artigo coloca-se como um convite aos interessados a desenvolver pesquisas e trabalhos que utilizem essa técnica, com intuito de contribuir em prol da saúde desse público.

REFERÊNCIAS

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. p. 32.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. **Rev. Saúde Pública**, 42(3), 2008, p.570-573.

GUIMARÃES, R. C. P.; CAVADINHA E. T.; MENDONÇA, A. V. M.; SOUSA, M. F. Assistência à saúde da população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde? **Tempus - Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 1, n. 11, mar. 2017. p.121-139.

MAJOR, Brenda; MCCOY, Shannon; KAISER, Cheryl; QUINTON, Wendy. Prejudice and self-esteem: A transactional model. **European Review Of Social Psychology**, [s.l.], v. 14, n. 1, jan. 2003. p.77-104.

MONTICELLI, Marisa. Aplicações da teoria transcultural na prática da enfermagem a partir de dissertações de mestrado. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 19, jun. 2010. p.1-9.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Auto-imagem, Auto-estima e Auto-realização: QUALIDADE DE VIDA NA UNIVERSIDADE. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Porto Alegre, v. 1, n. 7, jan. 2006. p.83-88.

MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; CHAMILCO, Rosilda Alves da Silva Isla; SILVA, Leila Rangel da. A Teoria Transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão. **A Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 3, n. 9, dez. 2005. p.334-340.

NIETSCHÉ, E. A.; TASSINARI, T. T.; RAMOS, T. K.; BELTRAME, G.; SALBEGO, C.; CASSENOTE, L. G. Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 32, 18 jul. 2018. p.1-11.

ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; XIMENES, Lorena Barbosa; ALVES, Maria Dalva Santos. Madeleine leininger e a teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural – um resgate histórico. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, [s.l.], v. 4, n. 2, jul. 2015. p.1-7.

QUERINO, M. S.; ALMEIDA, S. S.; OLIVEIRA, S. C. S.; UMANN, J.; FILHO, I. M. M. Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais- revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [s.l.], v. 1, n. 6, jun. 2017. p.46-58.